

De parabens o I. E. F. com a fundação de um Grêmio Cultural

Num movimento espontâneo e de solidariedade com a Direção do Estabelecimento, os alunos escolheram o nome da Profa. Antonieta de Barros, para abrilhantar e credenciar o Grêmio Cultural.

REDATOR-CHEFE:

NERÍ ROSA

O IDEALISTA

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF. ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

REDADORES:

ARÍ MELO

NALDÍ SILVEIRA

ANO I

Florianópolis — Maio de 1945

N. 1

A 10 de março de 1945, os alunos do Curso Normal do I. E. F., em reunião, na Sala Carlos Gomes, resolveram fundar, com aprovação da Diretora, um Grêmio Cultural.

Foram convidados, para presidirem à sessão da fundação, os srs. Rubens Silva, Presidente da Associação Esportiva e Gilberto Doin Vieira, Secretário da Cooperativa Escolar. Depois de explicar os fins da Sociedade que pretendiam fundar, o Presidente pediu a seus colegas que propusessem um nome para a sociedade.

Fazendo uso da palavra, alguns alunos apresentaram nomes, aliás dignos, mas que não foram aceitos pela maioria. Foi, então, que o sr. Aurélio Garcia, num feliz momento, propôs que o Grêmio se denominasse Professora Antonieta de Barros. Antes mesmo que a proposta fosse discutida, os alunos presentes, num gesto digno de compreensão, aclamaram-na unanimemente.

Estava de parabéns o Grêmio já na sua primeira reunião, e suas atividades futuras viriam provar que, também, a homenagem irá orgulhar-se de que seu nome fulgure numa agremiação, onde a atividade e a cultura tomam papéis salientes.

Promoveu-se, então, a eleição da Diretoria, por meio do voto secreto. Foram eleitos, por maioria de votos: Presidente, Rubens Silva; Vice-presidente, Orestildo Tomasselli; Secretário, Dolores Pena; Sub-secretário, Antônio Sousa; Tesoureiro, Américo Silva.

Em reuniões seguintes, foram discutidos, emendados e aprovados os estatutos, elaborados pela Comissão que a Diretoria nomeou. Foi, também, nomeada a Comissão de Festas, que ficou assim consti-

Apresentando

Alimentávamos, há muito tempo, o grande sonho de termos um jornal. Só agora, esta velha aspiração é uma realidade, graças ao apoio de S. Excias., os Drs. Neréu Ramos, Ivo d'Aquino, e Elpidio Barbosa, DD. Interventor Federal, Secretário da Educação e Diretor do Departamento de Educação, e da atual Diretora do nosso Instituto.

Tendo por finalidade possibilitar aos alunos do I. E. F. meio de expansão para os seus conhecimentos e de melhorar, sempre mais, o nível de cultura, o "Idealista" não medirá esforços, para viver o caminho traçado.

A todos os que, compreendendo o nosso anseio, concorreram, para que pudéssemos ter a alegria deste dia, os agradecimentos dos alunos do Instituto.



tuida: Nereida Carvalho, Sussem Mansur e Carlos Costa. Para a redação do órgão oficial do Grêmio, e que, por escolha da Diretoria, se chamará "Idealista", foi nomeada uma Comissão composta dos srs. Nerí Rosa, Arí Melo e Naldí Silveira.

Dados estes primeiros passos indispensáveis, começaram as atividades do Grêmio, dentro do seu alto objetivo.

Pedindo a palavra, numa das sessões, o sr. Nerí Rosa, entre outras palavras, "louvou o ato, altamente patriótico e construtivo de Antonieta de Barros, ao apoiar a função de um Grêmio Cultural" e disse, ainda, da necessária cultura das massas, pedindo o apoio de todos, para que o futuro mostre, bem alto o valor construtivo das gerações presentes.

Louvou, também, o nome da agremiação, alegando que, "se os ideais da nova sociedade eram cultura, moral, patriotismo, e exemplo de dignidade, outro nome não poderia mais honrar esta agremiação do que o escolhido".

O Sr. Presidente, com a palavra, elogiou a boa vontade, mostrada por todos e elogiou os ideais da Diretora do I. E. F., tão necessários e tão bem acolhidos pelos estudantes, que estão sob sua direção.

Para cada uma das sessões seguintes têm sido designados três oradores, que palestram sobre qualquer assunto cultural de sua preferência, e que muito têm agradado.

Assim trabalhamos nós no I. E. F. com a grande vontade de servir, cabalmente e conscientemente, o Brasil de amanhã.

A razão de ser "O Idealista" o nome do nosso órgão oficial

Não poderíamos deixar de, no primeiro número de "O Idealista", dar aos caros leitores, uma pequena informação da causa, por que o nosso jornal veio a tomar aquele nome.

A mocidade brasileira, tem sabido, através das suas gloriosas gerações, levantar, bem alto, o pendão auri-verde, e conduzi-lo, vitorioso e altaneiro, por sobre as ondas do tenebroso mar de dificuldades que se bate contra uma nação, quando nas horas trágicas. Há sido uma mocidade idealista, que tem sabido ver o entusiasmo dos seus antepassados, para melhorá-lo no presente, e aplicá-lo no futuro, para a glória e o destaque do Brasil, no concerto de nações que enlaça a civilização do tempo.

É para nós, brasileiros, um privilegiado prazer, poder contemplar mais de perto, essa mocidade, e, mesmo, tomar parte dos seus ideais, do seu amor pelas causas sagradas da ordem e da civilização.

Dessa juventude entusiasta e transbordante de ideais, também faz parte integrante o Instituto de Educação de Florianópolis. Muitas batalhas, no campo do dever, da ordem, do progresso, da ciência, têm sabido ganhar os nossos moços.

Mais uma vitória acaba de ser alcançada, com a fundação do Grêmio Cultural "Professora Antonieta de Barros". Mais um mundo de ideais surgido, mais uma coluna elevada em prol da cultura da nossa gente.

Representando uma pequena parcela de gente moça da terra do Cruzeiro do Sul, enfileiramos-nos entre os sonhadores da Nação, projetando no presente, e preparando, para o futuro, os ideais da nobre raça brasileira, construindo, mais sólidos, os alicerces, sobre os quais se deve assentar o progresso do Brasil.

Baseados nesse mundo de ideais, nesse fogo que abraça os corações dos adolescentes brasileiros, demos a este órgão, o nome de "O Idealista".

Antônio Souza

São realizações deste quilate que necessitamos apoiar, dando-lhe a inteireza dos nossos esforços, pois que elas refletem suas forças no futuro, como dogma de fé e de dignidade.

E, por isto, está de parabéns o Instituto de Educação de Florianópolis.

O DIA DA VITÓRIA

Por E. J. TONÓLI

O Dia da Vitória foi o que se seguiu ao da derrota da Alemanha. E assim, raiou o dia 8 de maio de 1945.

Toda a mocidade estudiosa, ao som de tambores, clarins, hinos patrióticos, dirigiu-se de suas escolas ao Jardim Gustavo Richard, donde puxada pela banda da Força Policial, que tocava uma marcha patriótica, rumou à Praça 15, localizando no jardim, ante a coluna dos heróis que morreram na guerra do Paraguai.

Em seguida, falaram vários oradores, representando várias classes estudantis.

Encerrou esta parte festiva o dr. Neréu Ramos com uma eloquente oração.

Tomaram a seguir seus destinos todos os escolares, desfilando em frente ao Palácio do Governo.

Manifestação no Instituto de Educação

Ao chegar no Instituto de Educação, todos os seus alunos se localizaram no pátio interno.

Foram ouvidas as palavras dos alunos do Curso Normal, na seguinte ordem: Pedro Bosco, Lourivarte Góia, Maria Efigênia da Silveira, Hélio Alves, Rubens Silva e Arí Melo.

Todos exprimiram seus pensamentos de um modo notável, sendo unanimemente aplaudidos.

Prestaram os alunos presentes uma homenagem póstuma aos nossos soldados que tombaram na Itália, fazendo-se um minuto de silêncio.

A diretora do estabelecimento, professora Antonieta de Barros, encerrou com chave de ouro esta pequena, mas significativa homenagem, proferindo palavras dignas de menção como: "A guerra não foi vencida por este ou aquele país, mas sim, por todos povos civilizados".

As 20 horas, realizou-se uma grande passeata, grandemente iluminada por fogos de artifícios, salientando a figura de Roosevelt, representada num lindo quadro, levada entre as várias bandeiras de todas as Nações Unidas.

Uma enorme multidão aplaudia sem parar aquele brilhante feito.

Iria ser iniciado, então, o comício monstro, organizado por membros da Academia de Comércio.

Teve princípio com a palavra do dr. Ilmar Corrêa, seguido de numerosos oradores.

Todos os pregadores foram vivamente aplaudidos pela grande e incalculável massa presente.

E assim finalizou as comemorações do dia da grande causa: O Dia da Liberdade.

HOMENAGEM A ROOSEVELT

Dando cumprimento ao programa da Cadeira de Português, o Prof. Barreiros Filho determinou que o aluno-mestre Pedro José Bosco elaborasse um trabalho, sobre Franklin Delano Roosevelt, para a 19 de abril, ser lido em aula, como homenagem a aquele grande Cidadão do Mundo.

Este trabalho, que foi, fartamente aplaudido, transcrevemos abaixo.

Ilmo. Sr. Prof. Barreiros Filho. Colegas.

Num gesto, que bem demonstra justiça, num gesto altamente nobre, reunimo-nos, hoje, para render nossa homenagem póstuma a Franklin Delano Roosevelt.

Disse ser uma homenagem, porque Roosevelt não foi, apenas, um grande homem da Norte-América, mas um grande homem do mundo.

Por isso, vemos, em todo nosso continente, as bandeiras enlutadas desde o dia da sua morte.

Porém, colegas, não é a morte de Roosevelt que lamentamos agora, mas a morte do seu corpo, pois eu vos posso afirmar que ele não morreu, porque, por suas idéias, seus atos, pertencem já à imortalidade.

Com a morte do seu corpo, não sucumbiu o seu espírito! Não!



Ele continua a existir, iluminando o caminho dos que lutam, dentro da vida, em prol da manutenção dos direitos do homem.

Colegas, Roosevelt foi um grande idealista, e, sobretudo, não menos realizador; um homem de ação é o que bem se pode concluir dos seus atos, que conhecemos.

Nunca se deixou vencer pelos obstáculos que se lhe antepunham, vencendo-os.

Inda jovem, venceu com brilho, o curso da Universidade de Harvard, onde exerceu a direção do jornal estudantil Crinsson e ainda tomava parte ativa nas associações culturais estudantis.

Era forte de corpo e forte de espírito, na sua juventude, mas, já homem, sofreu um ataque de paralisia, que lhe veio deixar inutilizada uma das pernas.

Não se abateu ante o infortúnio. Reagiu. Estudando sempre mais, aperfeiçoou sua cultura; não abandonou a luta pela vida, e, desse esforço, nasceu senão a maior, uma das maiores capacidades político-administrativas da atualidade.

Era ele, também, batalhador, que não se cansava, na luta pela defesa do mais sagrado dos direitos humanos: a liberdade.

E é defendendo a liberdade, direito que nos cabe, a todos os humanos, que o vimos a dirigir o povo de sua Nação de encontro às torpes idéias da coligação nazi-fascista, em socorro daqueles que, pela violência brutalidade dos vís conquistadores, se viram privados dela.

Mas, não somente assim beneficiou a Humanidade. Não; fez muito mais ainda: Defendeu nossa civilização e cultura, não permitindo o domínio nazista; deu abrigo, em seu país, a grandes homens de intelecto que se refugiavam da nefasta Gestapo; intensificou o intercâmbio de cultura entre o seu e os demais países; permitiu que, em escolas de sua terra, jovens de outras e várias nacionalidades, fossem adquirir e aperfeiçoar conhecimentos para, de volta à terra natal, levarem cultura suficiente para o bom desempenho de suas missões.

Este homem, colegas, só porque sucumbiu o seu corpo, não morreu, não! Ele continua e continuará vivendo, enquanto não morrerem os ideais pelos quais se bateu, e, felizmente, resta-nos a certeza de que eles jamais deixarão de existir.

Que Roosevelt, bem como todos os que se bateram e se batem pelos altos ideais da Humanidade nos sirvam de exemplo-dignos que são, — de estímulo, na continuação da luta, em busca da satisfação dos nossos grandes, quão justos e humanos sonhos.

Disse.

Grêmio Cultural Profa. Antonieta de Barros

Ao ser empossada a diretoria do Grêmio Cultural Prof^a Antonieta de Barros, o Presidente, Rubens Silva, pronunciou o seguinte discurso:

Exma. Sra. Diretora do Instituto de Educação;

Colegas de Diretoria; Prezados companheiros de estudo.

Seria um gesto deselegante, se não vos dirigisse a palavra, no dia de hoje.

Para mim é uma honra, estar como presidente deste Grêmio, cujos trabalhos de fundação, pudemos ver coroados de êxito, graças a boa e feliz lembrança da Diretora.

O Grêmio Cultural, que ora se funda, e, que, como uma homenagem justa e sincera recebeu o nome de Grêmio Cultural Prof^a Antonieta de Barros, em reconhecimento aos serviços prestados ao magistério de nossa Terra, tem como finalidade exclusiva, congregando todos os alunos do Instituto de Educação, num só pensamento. E, que este pensamento, seja o de bem servir a Pátria, para o maior engrandecimento moral e intelectual da Nação Brasileira.

A Diretoria do Grêmio conta com a cooperação e boa vontade de todos vós, meus colegas, no sentido de podermos realizar alguma coisa sociável, porque este Grêmio está compatível com os ideais administrativos de nossa Diretora.

Precisamos dar-lhe a feição social, que o Instituto de Educação deve gozar.

E, graças à direção eficiente da Sra. Diretora, o Instituto de Educação caminha, resoluto, para os seus fins, que já se apresentam rissonhos.

Os mestres indicam-nos o caminho e nós devemos percorrê-lo, sem vacilações e tropeços.

Para que possamos percorrê-lo é necessário que sejamos alunos dignos do Estabelecimento que nos acolhe, retribuindo êsse acolhimento pela nossa conduta, dentro e fora dele.

Já se aproxima a meta final para

A parada de 1º de maio

A 1º de maio, passou o décimo aniversário da fecunda e profícua administração do nobre Interventor, Dr. Nerêu Ramos.

Os escolares que têm no ilustre homem público um grande amigo, desfilarão em homenagem a S. Excia., sendo muito aplaudidos.

Antes do desfile, houve uma concentração no jardim Oliveira Belo, donde os Corpos Docentes de todos os estabelecimentos de ensino da Capital e dos municípios vizinhos, em companhia do Sr. Dr. Diretor do DE, foram incorporados a Palácio. Por esta ocasião, ofereceram lindas corbelhas a S. Excia. O IEF homenageou, com uma corbelha de flores naturais, a DD. Presidente da LBA, a quem os nossos escolares muito devem. Foi lida pela aluna-mestra do IEF, Efigênia Silveira, a seguinte Mensagem:

Excelência: As Pátrias civilizadas, disse um filósofo latino-americano, constroem-se só com a força do abecê.

Assim, o destino das pátrias está, fatalmente, ligado à cultura de seus filhos.

mais uma turma de professores, deste Instituto; e, nela, incluído quem vos fala neste momento

A vós, que ainda ficareis, não é dado calcular o nosso contentamento, ao sabermos que o Grêmio Cultural Prof^a Antonieta de Barros, cuja semente é plantada por nós vigorou e deu bons frutos.

Companheiros! Aceitei o cargo de Presidente, como aceitaria outro qualquer, não para receber elogios, nem para me colocar em nível superior a vós, mas para cooperar convosco, meus colegas e com a Direção deste Instituto, no sentido de podermos apresentá-lo devidamente, na vida lá fora.

E, ao finalizar esta pequena oração, convidado-os, para que os aplausos finais, sejam de consideração e reconhecimento ao Corpo Docente do Instituto de Educação, representado na pessoa da Sra. Diretora.

Disse.

Sábios, os governantes que objetivam o seu caminho, contribuindo para a formação de uma Pátria civilizada, porque preparam o futuro com bases sólidas e imperecíveis.

Em Santa Catarina, há dez anos, vem sendo realizada esta esplêndida obra de brasilidade, êste extraordinário esforço por um Brasil, sempre melhor.

Há dez anos, Excelência, neste pedacinho do Brasil, faz-se à larga, com a pertinácia dos idealistas, o carinho dos sonhadores, e a coragem dos fortes, uma formosa sementeira da Luz do Saber, da Luz deslumbrante que só o abecê sabe produzir e a saúde permite intensificar.

E à inteligência do grande Amigo das crianças e dos jovens estudantes, que é V. Excia., Sr. Interventor, conjugou-se a bondade da nobre Senhora Nerêu Ramos, DD. Presidente da LBA, neste Estado.

E, há dez anos, multiplicam-se escolas. E, para que a obra seja a mais completa possível, criam-se, nas escolas, os serviços médicos e dentário e instituem-se as sopas escolares e melhora-se a situação do Professor.

Realizações assim, deste vulto e com tão alta finalidade, bastam, para dar benemerência a um Governo e não necessitam de louvores, porque, por si sós, no silêncio expressivo dos edifícios e dos fatos, constituem vibrante aplauso a quem as idealizou e soube concretizá-las.

Mas, se dispensam louvores, exigem e impõem gratidão.

Por isto, aqui estamos nós, Mes-tres e Alunos, o Presente e o Futuro, com o coração cheio de incontento entusiasmo, aplaudir a majestosa obra educacional do governo de V. Excia, e a rogar aos Céus, para V. Excia., a prodigalidade das bênçãos reservadas aos bons.

Por isto, aqui estamos nós, os que fizemos da educação em Sta. Catarina, o norte de seus dias, confraternizando com a Infância e a Juventude das nossas escolas, para pedir, Excelência, que aceite, nesta Mensagem afetuosa, de admiração e respeito, que lhe passamos às mãos, todo o infinito da nossa gratidão profunda e cordial.

Homenagem aos alunos do Curso Fundamental

Idealizado e fundado com os avantajados e nobres objetivos de estímulo e difusão das artes e de tudo quanto possa refletir e edificar o pensamento, pela cultura e pelo ideal, êste Grêmio faz circular, hoje, o primeiro número de "O Idealista", como concretização daqueles nobres princípios.

Não poderíamos deixar de assinalar êste acontecimento, por isso que representa êle o primeiro passo de quem se destina a grandes caminhadas.

Merece, por isso, ser festejado e o faremos com o programa que o grupo artístico do Grêmio, apenas em organização, sob a Presidência da pianista Nereira Carvalho, desempenhará no Salão Nobre do nosso querido Instituto.

O programa obedecerá à seguinte organização:

- 1 — Palavras do Presidente do Grêmio.
- 2 — Vieni sul mar — cantado por Carlos Costa, sendo acompanhado ao piano por Nereida Carvalho.
- 3 — Gavote des Mathurins — piano — pela aluna Léa Coutinho.
- 4 — Torna surriento — canto pela aluna Sussem Mansur, acompanhada ao piano por Nereida Carvalho.
- 5 — Para sempre adeus — cantado pelos alunos Nilza Camizão, Edgar Rosa e Antônio Souza — acompanhados pela aluna Vera Vieira.
- 6 — Samba — pelo Conjunto Estudantil.
- 7 — Exaltação à Bahia — cantado pela aluna Sílvia Cunha — ao piano Ivana Müller.
- 8 — Vinho, mulher e canto pelos violinistas Hélio e José Ballstaedt, acompanhados ao piano pela aluna Ivana Müller.
- 9 — Lolita — cantado pela aluna Sussem Mansur, acompanhada ao piano por Nereida Carvalho.
- 10 — L'harpe Eoliérne — piano pela aluna Nereira Carvalho.

Locutor: — Edio José Tonoli.

BARÃO DO RIO BRANCO

Foi celebrado a 20 de abril o centenário do nascimento de um dos maiores filhos da Nação Brasileira — José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco.

Nasceu Rio Branco, no Rio de Janeiro, a 20 de abril de 1845 e faleceu a 10 de fevereiro de 1912, aos 67 anos de idade.

Muito moço, manifestou, Rio Branco, portador de um nome ilustre nos dias do Império, as tendências para os problemas da política internacional.

Era bacharel, formado pela Faculdade de Direito de Recife, onde terminou seu brilhantíssimo curso, já iniciado na faculdade paulista.

Formado, fez uma viagem à Europa e, de regresso, para o Brasil, foi, durante pouco tempo, professor de Geografia e História do Brasil no Colégio Pedro II.

Mais tarde, em 1871, foi deputado por Mato Grosso, adquirindo bastante popularidade, como redator da Nação e, em questões políticas.

Em 1876, foi nomeado consul geral do Brasil, em Liverpool.

Aprofundou-se nos estudos de História e Geografia, publicando, por esse tempo, uma História do Brasil, uma biografia do Imperador D. Pedro II e muitos artigos em revista, e, enciclopédias científicas.

Durante anos, preparou uma história Militar do Brasil.

Foi comissário do governo Imperial em Petrogrado, por ocasião de uma Exposição Internacional, que se realizou naquela Capital.

Com a proclamação da República, foi nomeado superintendente, em Paris, dos serviços de emigração para o Brasil na Europa.

A 5 de novembro de 1895, como Ministro das Relações Exteriores



e submetido ao julgamento do Presidente Cleveland, obteve honrosa vitória, na questão dos limites com o Brasil e a República Argentina.

Passaram, 36.600 quilômetros quadrados a fazer parte do Território Brasileiro.

Logo depois, vence, também, a

questão da Guiana Francesa e mais 260.000 quilômetros quad. passam a ser parte do Brasil. Essa vitória fez explodir, em todo o Brasil, um grande entusiasmo pelo notável brasileiro — Barão do Rio Branco.

Foi, depois, ministro do Brasil em Berlim e, ainda, neste posto, foi convidado pelo Presidente Rodrigues Alves, em 1902, para a pasta das Relações Exteriores.

Após ter assumido a gerência dessa pasta, liquidou a questão do Acre, onde brasileiros, revoltados contra os bolivianos proclamaram a Independência desse Território.

A 21 de novembro de 1903, a Bolívia cedeu ao Brasil, mediante certas compensações o vasto território de 200.000 quilômetros quad.

A sua popularidade não se manteve, somente, dentro das fronteiras do Território Brasileiro; passou as fronteiras vizinhas. Reconheceu sem recorrer ao arbitramento, por sua iniciativa, à República Oriental do Uruguai, o direito das águas da lagoa Mirim e do Rio Jaguarão.

Todas essas vitórias incansáveis e sucessivas levantaram ao mais alto grau, o prestígio do notável brasileiro, cuja popularidade não tem feito, senão aumentar.

Finalmente, a morte, em fevereiro de 1912, tocou-o, cobrindo de luto Todo o País, com um catalisma nacional.

A sua memória será perpetuada por várias manifestações de gratidão nacional.

"O Idealista", em seu primeiro número, embora tarde, também, presta sua homenagem ao notável brasileiro, que pelo seu amor e integridade à Pátria, conseguiu aumentar o nosso Território em quasi todos os pontos extremos.

Orestildo Tomaselli

Atividades do Grêmio Cultural «Profa. Antonieta de Barros»

Por ARÍ MELO

Dando início ao vasto programa que o Grêmio Cultural tem em vista, falaram, no Salão Nobre do Instituto de Educação, dia 14 do mês p. p., as alunas Maria Efigênia da Silveira, Stela Bonsfield e Evangelina Kalafatás.

Não sendo possível a publicação destes ótimos trabalhos, na íntegra, limitamos-nos a fazer um breve comentário a respeito de cada um e, quando possível, com períodos ou trechos completos.

Foi feliz a Diretoria do Grêmio, ao convidar a aluna Maria Silveira, para inaugurar, podemos dizer assim, as suas atividades, pois, assim o fez com chave de ouro. Quer pela clareza das palavras, como pelo assunto escolhido, a palestra agradou imensamente, pois, ao falar em ideal, a oradora despertou, vivamente, todos aqueles corações jovens que a ouviam, porque não se pode compreender, realmente, um jovem sem ideal. Este seria, como disse a nossa colega "um pessimista; e o pessimismo é próprio só dos derrotados, e nós não o somos, nem o seremos, porque não se concebe a coexistência da juventude e da derrota".

Foram com estas e outras palavras do mesmo molde que a oradora falou:

"Nós, os humanos, sonhamos; às vezes, dormindo; outras, porém, acordados! Este sonho, que sonhamos acordados, é o Ideal. E, quando ele é puro e de objetivos elevados, nos conduz pelo caminho da Perfeição. Quem não tem um ideal? Todo carater o possui, ba-

te-se por Ele, ainda que tenha que sofrer. É o idealismo que nos faz transpor barreiras de desilusões e dificuldades que encontramos, dentro da vida, a cada passo; ajudamos na conquista da felicidade. É de um poder construtivo incomparável, o trabalho e a perseverança são seus aliados fidelíssimos; o sofrimento e a humilhação, seus macabros companheiros. Companheiros maus, sim, mas que trazem o bem, pois atuam como estímulo".

Depois de dar exemplos de puro e nobre idealismo, com os vultos da "cultura brasileira", a oradora terminou, dizendo do grande idealismo que levava a Diretora deste estabelecimento a fundar em nosso seio o Grêmio Cultural. Em breves e belas palavras, louvou este gesto de grande compreensão.

Queremos aqui, ao terminar esta apreciação, repetir aquelas palavras sinceras, desejando, com o coração transbordando de elevados sonhos "que o nosso Grêmio preencha suas finalidades, continue a progredir, a lutar pelos seus ideais".

Usou da palavra, em seguida, a aluna Stela Bonsfield que disse sobre a vida de Osvaldo Cruz, um dos maiores higienistas que o mundo já conheceu.

Todos os episódios emocionantes de sua agitada vida, foram descritos com grande acerto.

A vida gloriosa destes homens deve, sempre, vir à luz, deve estar, sempre, acesa no nosso espírito, principalmente destes que, até mesmo, quando no auge do trabalho e

Vocês sabiam que...

— Pelas fichas dos exames antropométricos, realizados em 1943, 44 e 45, o Carlos Costa aumentou seu peso na relação de 80, 150 e 500 gramas?

— Os alunos do Curso Normal estão ansiosos para visitar a Colônia de Psicopatas?

— As 2as. e 3as. feiras, quando os alunos do 1º e 2º Normal têm 3 aulas de Metodologia no Grupo Modelo "Dias Velho", gozam do privilégio de saborear uma canequinha de sopa?

Sabem...???

— Qual o significado de "Mens Sana in Corpore Sano" frase escrita em um dos recantos do Estádio da Força Policial?

Cousas que acontecem...

— O Neri Rosa coçar-se incessantemente quando o professor de Biologia falava sobre sarna.

— O Antônio Sousa deixar de tocar trombone.

— A Norma Mussi interessar-se demais pelas despesas de fim de ano, sem ainda, fazer a 1ª prova parcial.

do esforço, eram esquecidos, quando não, escarnecidos e tidos como loucos.

"No entanto, o Presidente, o povo, o Brasil, ainda o desconhecia. E perguntavam: Quem é Osvaldo Cruz? Se tivessem feito esta pergunta à Europa, teriam reconhecido, desde aquela data, o valor do seu patriócio".

Hoje, quando muitos cientistas trabalham em seus gabinetes, para a construção de armas mortíferas, é justo que sejam recordados epi-

Novidades, Críticas, Sugestões, etc.

Por TONOLLI

— Efetuar-se-á, dia 26, no Salão Nobre do Instituto de Educação uma grandiosa festa, em homenagem ao Curso Fundamental.

Tomarão parte inúmeros artistas (cantores, violinistas, gaiteiros, pianistas) "profundos conhecedores de seus instrumentos".

— Dentre os sortidos artistas que participarão da próxima festa, destaca-se o nosso já conhecido soprano Carlos Costa, um dos mais perfeitos imitadores da Voz Celestina.

Cousas que incomodam...

— As colegas do 2º Ano Normal planejarem, já, tão cedo, os gastos da Formatura.

— O Evaristo querer deixar de usar os seus astronômicos óculos.

— O Naldí Silveira tocar gaitinha de boca, na festa.

— Não haver um elevador para os alunos do Curso Normal.

sódios como estes, passados na vida do imortal Osvaldo Cruz.

Terminando esta reunião, falou a aluna Evangelina Kalafatás, que discursou sobre o patrono do glorioso Exército Nacional — Duque de Caxias. As gloriosas batalhas vencidas por este bravo, foram descritas com a maior precisão. Foi lembrada a vida deste "vulto brasileiro, autêntico herói, que, amando, combatendo e defendendo sua pátria, levou sua existência, sem haver provado, uma única vez sequer, o trajo de um revêz ou o desgosto de uma derrota".

Está de parabéns, a Diretoria do Grêmio. Que todas as outras reuniões tenham o mesmo brilho desta, são os nossos maiores votos

NOTAS SOCIAIS

Regata Animação

Conforme fôra divulgada, antecipadamente, realizou-se, na baía sul, uma competição náutica, intitulada "Regata Animação".

Nela tomaram parte diversas agremiações do Estado, entre as quais, a valorosa agremiação do Instituto de Educação, com os seguintes remadores: Patrão — Ari Melo; Voga — Pedro Bosco; Sota-Voga — Hélio Ballstaedt; Sota-Proa — Aldo Cardoso; Proa — Orestilo Tomaselli.

Sendo a primeira vez em que o Instituto tomava parte em tal modalidade de esporte, era natural o nervosismo dos nossos remadores.

Foram nossos adversários o Colégio Bom Jesus de Joinville, a Academia de Comércio, o Colégio Catarinense, a Escola Industrial e a Faculdade de Direito.

Este foi o Páreo dos Estudantes. Saiu vencedor o Colégio Bom Jesus de Joinville, colocando-se em 4º lugar a nossa guarnição.

Perdemos, mas, aos bravos remadores do Instituto, que se não detiveram em atender ao apêlo do Presidente da F. C. D., o nosso cordial e sincero abraço, pois, souberam cumprir com o seu dever.

Agradecemos, aqui, aos dirigentes do C. R. Aldo Luz, os quais puseram à nossa disposição o seu Clube.

Aniversários

Viu passar, no dia 15, o seu aniversário natalício, o nosso colega Carlos Costa, aplicado aluno do 2º ano do Curso Normal. Membro da Comissão de Festas, não seria demais que lhe fizesse uma festa de despedida, pois, o nosso colega irá ingressar no serviço ativo do exército.

Ao Carlos o nosso sincero abraço de parabéns e que Deus o guie, na nova vida que vai enfrentar.

Aniversaria-se no próximo dia 23 o aluno Gentil Fernandes do 4º ano do C. F. Gentil que é um bom aluno, será, por certo, muito felicitado.

Realizar-se-á, no dia 16, mais um aniversário do aluno Nildo Sell. Desfrutando boa amizade entre seus colegas do 4º ano, Nildo será grandemente cumprimentado.

A aluna Nilza Althoff do 4º ano tem o seu aniversário natalício no dia 24. Dotada de boa inteligência e muita estimada por suas colegas, a srta. Nilza receberá numerosas felicitações.

Transcorreu no dia 5, o natalício do jovem estudante Sidnei Santiago, aplicado aluno do 5º ano. Sidnei é um elemento esforçado da banda de clarins.

Completa mais um ano de vida, o inteligente aluno Hercílio Bittencourt do 2º ano. Gozando de grande estima nos meios estudantis, Hercílio receberá, estamos certos, muitas felicitações.

Transcorrerá, dia 22, o aniversário da gentil colega Terezinha Lima, aplicada aluna do 1º ano A. Possuindo grande talento na arte de cantar, Terezinha terá oportunidade de expôr aos seus colegas os seus dotes artísticos na festa do dia 26, onde tomará parte, cantando uma linda melodia.

Dia 28 assinala o aniversário natalício da aplicada aluna Zulma Souza do 3º ano F.

Está de parabéns a srta. Maria Eunice Laus, com a passagem de mais um aniversário natalício, no dia 25. Eunice que cursa o 3º ano F é uma aluna muito aplicada.

Teve o seu aniversário natalício, no dia 3, a inteligente aluna Dulcemar Bittencourt que recebeu muitas congratulações.

Debates no Curso Normal

A professora Maria Madalena de Moura Ferro, bem como os demais professores do Curso Normal, tudo fazem, para que, daqui saiam verdadeiros mestres, formadores do Brasil de amanhã, dos educadores das crianças, nas quais, o Brasil deposita toda a sua confiança, vendo nelas uma Aurora a despontar, com um futuro grandioso e promissor. E, para que os seus educadores sejam perfeitos, todo o esforço se torna necessário. Com pre e ndendo, assim, é que a professora Maria Madalena instituiu aulas de "debates", onde são discutidos assuntos de suma importância ao magistério, de acordo com a nova Metodologia. As primeiras aulas deste gênero, obtiveram completo êxito. Tanto assim que, os 90 minutos regulamentares não foram suficientes, para discutir os assuntos em questão. Esses debates são feitos, depois de visitados os principais Grupos Escolares da capital e do interior. Cala "leader" de um grupo fala em nome de seus companheiros, sendo, em seguida, posta em discussão o trabalho apresentado. E assim, neste labutar profícuo, vão-se formando os professorandos de nossa terra, seguindo o caminho indicado por seus mestres, tais como, a professora Maria Madalena, que reúne, assim, ampliando, cada vez mais os trabalhos, estudos e excursões, com os alunos deste Curso, no seu esforço de conseguir, deste Estabelecimento, os verdadeiros guias da geração, que se vai formando.

Ari Melo

Defluiu, no dia 11, mais uma primavera da srta. Terezinha Lamego, que é aplicada aluna do 5º ano.

O jovem José Ernesto Ballstaedt teve o seu aniversário natalício no dia 3. Aluno aplicado do 5º ano, Ballstaedt, com seu violino, cooperará na festa, a realizar-se no dia 26.

A srta. Lígia Oliveira, aplicada aluna do 5º ano B, completou mais um ano de vida no dia 7.

Passará, no próximo dia 29, mais um natalício da inteligente aluna Nely Stuart, do 2º ano C.

O dia 9 de maio foi de grande alegria e felicidade para a aluna Azenir Maria Cardoso que viu completar mais uma primavera de sua feliz existência.

Graças a sua abnegada aplicação, Azenir completará, neste ano, o Curso Fundamental. Embora tardiamente, enviamos os nossos parabéns.

Este mês será encerrado com chave de ouro para a aluna Zélia Osório, pois, marcará mais um seu aniversário.

Integrando o 2º ano Normal, Zélia é uma aluna aplicada.

Naldí Silveira

Homenagem ao professor primário

Despontou já no horizonte, da Humanidade, o fulgor da liberdade.

O clarim do soldado aliado finalizou num último toque, a sinfonia horripilante da guerra.

A esperança de uma vida melhor já marcha, à frente dos corações humanos; a descrença, as desgraças, os sacrifícios, amalgamam um novo material, e, dêle se edificará uma nova Deusa a da Justiça, cujas mãos não mais sustentará o aço frio da espada, mas, sim, o coração, o coração do Brasil, o da França da Liberdade, o de todos os povos civilizados.

Sua força não mais residirá na violência, mas, na bondade e compreensão; sua força será moral, sua presença, "caustificará, sem fogo; construirá sem máquinas e derrotará sem armas". Ela se implantará pelo trabalho do Idealista construtivo, pelo entusiasmo da Juventude Eterna, pela força moral e educadora dos Mestres.

Será destes a grandiosidade das gerações presentes e futuras, será dos mestres a formação de uma nova mentalidade; serão eles sóis, que se fixarão no meio de educandos e que irradiarão a luz e o calor, ao espírito humano.

Nesta missão sublime, cabe ao professor primário o mais preponderante papel, pois serão eles os modeladores e construtores da futura mentalidade nacional. O seu grande trabalho é básico e dêle dependerá um futuro de grandiosidade para o país.

A êsse apóstolo, pois, o respeito e a consideração de todo ser humano, humanamente educado.

NERI ROSA

Esperada com ansiedade a visita dos estudantes brusquenses e tubaronenses

Os alunos deste educandário estão ansiosos com a notícia de que chegarão, muito breve, a esta Capital, alunos da Escola Complementar de Brusque e nove professorandas do Instituto "São José", de Tubarão.

O Grêmio Cultural Profª Antonieta de Barros, presidido pelo incansável Rubens Silva, na certa, recepcionará tão brilhantes visitantes.

Esta visita, que faz parte dos novos métodos da escola moderna, tem um fim educacional e, também, servirá para unir, ainda mais, os já existen-

FANFARRA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Como sabemos, foi em 1943, quando dirigia o Instituto de Educação o sr. João Roberto Moreira, que o estabelecimento foi dotado de uma Fanfarra, composta de grande número de tambores e variadas espécies de cornetas.

Gentilmente convidado para dirigir a Banda o Sargento da Força Policial, sr. José C. Fonseca, foi êste se dedicando com grande interesse aos ensaios, preparando já em pouco tempo a turma, que apresentava, também, ânimo pelas instruções dadas por seu instrutor.

No dia 3 de setembro do mesmo ano, a Fanfarra já à altura fazia a sua estréia, tocando a Alvorada Americana soada pela 1ª vez no Brasil, em homenagem ao Dr. Nerêu Ramos.

Outro acontecimento que marcou época, foi, quando da excursão do I. E. F. a Joinville, em outubro do mesmo ano, em que a Fanfarra realizou um dos seus mais notáveis feitos: a alvorada, em homenagem ao Prefeito da Cidade e ao Comandante do 32 B. C.

Executou, ainda, naquela cidade, toques de marchas, em desfile pela Rua 15 de Novembro.

Daí para cá, em tôdas as festividades de que o Instituto fez parte, a Fanfarra tem abrilhantado, entusiasta e emotivamente os seus desfiles.

Ainda no dia 1º deste mês, data em que se festejou o dia do Trabalho e o 10º Aniversário do Governo Nerêu Ramos, a Fanfarra, como sempre alcançou grande êxito, fazendo uso de novos instrumentos, ornamentados por flâmulas. Parte integrante que fui da Fanfarra, sinto-me orgulhoso com a sua vitoriosa jornada, para o que muito tem concorrido o esforço do seu Instrutor, sr. José C. Fonseca.

Edio José Tonoli

tes laços de amizade dos estudantes catarinenses e mesmo brasileiros.

Como disse acima, os estudantes que virão de Brusque, são complementaristas, portanto, serão crianças, mas, mesmo assim, encontrarão em nós, verdadeiros colegas de estudos.

As alunas do Instituto de Tubarão, que são nossas futuras colegas na vida, que, muito breve, começaremos a viver, teremos o máximo prazer de recebê-las e, com elas, discutirmos todos os assuntos, referentes a matéria de estudo, por nós conhecidas.

Portanto, meus colegas, espere-mos nossos visitantes, que, por certo, não deverão demorar a chegar, satisfazendo, assim, a vontade e o prazer, que temos de conhecê-los.

Carlos Costa